

Psicopedagogia: fazendo a diferença na educação

*Vivian Camila Companhoni*¹
*Juliana de Alcântara Silveira Rubio*²

Resumo

Este trabalho vem com o propósito de fazer uma análise na educação, para tentar mudar a realidade que ela vem enfrentando. A aprendizagem humana, a dificuldade de aprendizagem, nos rodeia não só na escola, mas em todas as etapas da vida humana. A psicopedagogia, é uma área do conhecimento que busca auxiliar a todas as instituições, quer seja escolar ou não.

Palavras chave: aprendizagem; dificuldade; educação; psicopedagogia.

1. Introdução

A educação é a instituição mais relevante na vida das pessoas. Todos almejam que seus filhos tenham uma boa educação, escolas seguras, de qualidade e professores dedicados.

No entanto, é notório que o sistema educacional deve ser reavaliado, os alunos são outros, os interesses, dedicação e tempo dos pais também são outros e, não cabe mais ao professor, apenas a transmissão de conhecimentos. E agora, o que fazer com toda essa gama de situações, inversões de papéis e despreparo de ambas as partes?

As crianças, cada vez mais cedo, estão frequentando as escolas, as mães ficam com seus filhos apenas na licença maternidade. Devido ao egresso dessas crianças a escola mais cedo, também aumentaram os problemas que a sua vinda precoce acarretam como a metodologia a ser empregada para crianças tão pequenas e como os alunos apreende, ou quando o mesmo não ocorre, quais as intervenções devem ser utilizadas, sendo necessário o auxílio de um membro do corpo docente que se tornou imprescindível para essa nova escola, como o psicopedagogo, sendo seu campo de atuação a aprendizagem humana.

¹ Aluna do curso de pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Educacional da FAC.

² Mestre em Educação pela UNESP. Professora Orientadora.

Sendo assim, este artigo vem trazer um breve histórico sobre a educação, qual é a realidade escolar atualmente, como a psicopedagogia pode ajudar alunos, professores, coordenadores e diretores, quais as funções de um psicopedagogo e a importância do trabalho em grupo, onde todos tem papel crucial para que, um dia, possamos dizer que fizemos algo para mudar a educação.

2. A educação: um direito de todos.

“No final do século XX, o fenômeno da globalização deu novo impulso à idéia de uma educação igual para todos, agora não como princípio de justiça social, mas apenas como parâmetro curricular comum”. (GADOTTI, 2000).

A educação percorreu um grande caminho até os tempos atuais, e mesmo no século XXI, ainda se busca uma educação de qualidade. De tempos em tempos, ela vem sofrendo mudanças e mesmo com um respaldo legal, ainda encontramos a falta de qualidade na educação.

Antes a educação oferecida as pessoas da sociedade tribal era passada de pais para filhos, sendo eles os seus educadores.

Na antiguidade Oriental, a educação era tradicionalista, onde apenas os abastados recebiam instrução e o restante da população restringiam-se a educação familiar.

Logo depois, na Grécia, veio Platão, Sócrate, com a filosofia, onde se deveria haver uma sintonia do corpo e espírito através do conhecimento.

Na idade média, com o clero(cristianismo), o que era passado nas escolas era uma educação tradicionalista, rígida e cristã. O protestantismo veio com o objetivo de criticar a educação tradicional e a religião. No período do Renascimento, o movimento humanista vê as pessoas individualmente e não coletivamente, criticando a educação que vem sendo submetida, valorizando a razão.

No Brasil, os jejuitas, tinham o objetivo de pregar a fé cristã e na criação de escolas e colégios, sendo apenas para a elite do país, iniciando em Salvador e se estendendo ao sul. Porém, quando os jejuitas foram expulsos do Brasil, os dirigente não deram tanta importância

Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1 - 2014

a educação, sendo reestabelecidas e valorizada na Proclamação da república, onde o poder público a torna um direito a todos.

Como vimos, nossa herança cultural vem sendo banhada por uma educação tradicionalista, rígida e autoritária, com grande influencia religiosa. Várias foram as tentativas de mudança, mas apesar de tudo, ainda vivemos resquissios dessa educação tradicional na educação brasileira.

“Dessa forma a relação que se estabelece entre professor e alunos quando o primeiro expoe e os segundos anotam e decoram, não propicia a aprendizagem, ao contrário, dificulta ou impossibilita que ela ocorra”. (LEÃO, 1999, p. 203).

Várias foram as tentativas para se melhorar a educação, já que a mesma estava tendo vários problemas. Repetência, evasão escolar e as dificuldades de aprendizagem.

Atualmente, com a modernidade, outros aspectos vem preocupando a sociedade. A informação está muito acessível a todos, o mercado de trabalho mudou, as mulheres egressaram no campo profissionais, uma quantidade maior de pessoas tem nível superior e inevitavelmente, sabemos que os profissionais da educação são mal remunerados e desmotivados.

Com toda essa demanda, as escolas, assim como a sociedade, mudou. As mães não ficam em casa cuidando de seus filhos, estão trabalhando e disputando o seu espaço na sociedade. Seus filhos, estão frequentando as escolas mais cedo, e a quantidade de alunos por sala aumentou. Os professores estão super estressado, mal remunerados e com super lotação em suas salas.

“[...] os pais estão matriculando seus filhos na Educação infantil, cada vez mais cedo. Logo, a instituição de ensino que atende esta clientela vem assumindo, inúmeras responsabilidades no que tange à educação das crianças. Diante desse fato, a Psicopedagogia pode contribuir [...]tanto na prevenção dos problemas de aprendizagem, por meio da orientação dos docentes e instituições no que tange à questões pedagógicas e metodológicas; quanto na intervenção precoce dos problemas de aprendizagem, evitando que estes se instalem”.(COSTA,2012).

Muitas mudanças aconteceram, mas ao mesmo tempo demos voltas no mesmo lugar. Atualmente,se questiona o futuro da escola, refletindo sobre qual a sua função, e se no futuro

as escolas serão necessárias as pessoas, com a era da informação e o acesso fácil ao conhecimento. Iniciamos na educação tribal, aquela passada de pais pra filhos e agora questionamos a educação escolarizada, acreditando que podemos aprender fora da escola. Com a disponibilidade que as famílias têm e a falta de interesse que os alunos vem apresentando, a escola, concerteza, é uma instituição imortal. Devemos aprender que escola não é um depósito de alunos e que todos temos papel crucial para a qualidade da educação.

“Menos de cinco anos nos separam do século XXI e quase nada mais impede ao homem o pleno acesso à informação. A era da informática chegou e explodiu neste final de século XX. O futuro nunca foi tão imprevisível quanto agora. E a educação formal para onde caminha?”(LEÃO, 1999 p. 107)

Portanto, a educação, como qualquer instituição, tem deveres e direitos, e problemas que precisam de ajuda, sozinho ninguém faz nada e com essa perspectiva global, novos profissionais serão crucial nessa nova era.

3. A psicopedagogia como ferramenta para a aprendizagem: definição e contribuições.

A psicopedagogia para algumas pessoas se tornou sinônimo de outras áreas profissionais, como a Psicologia Educacional e Psicologia Escolar, por serem campos que se inter-relacionam. Mas, apesar de ter um corpo teórico no Brasil de mais de 30 anos, ainda há uma confusão sobre sua definição e seu objeto de estudo.

Os primeiros centros psicopedagógicos foram fundados na Europa, por J. Boutonier e George Mauco com direção médica e pedagógica em 1946. As ideias europeias influenciaram a ação psicopedagógica da Argentina, que também influenciou a prática brasileira, devido à proximidade geográfica e na língua.

Em 1970, a Psicopedagogia foi introduzida no Brasil, baseadas nos modelos médicos de atuação e foi com a concepção de problemas de aprendizagem que iniciaram o trabalho. Devido à preocupação de vários profissionais, criou-se a ABP (Associação Brasileira de Psicopedagogia), que através de grupos de estudos, puderam expandir cada vez mais a

Psicopedagogia no Brasil, ganhando a partir dos anos 80, âmbito nacional; concentram-se, principalmente nas regiões Sul e Sudeste, os cursos sobre Psicopedagogia.

“[...] a própria história da Psicopedagogia que surge na França diante do caos social pós-guerra. Os educadores preocupados com o grande número de alunos com dificuldades de aprendizagem, inseriram uma área intermediária entre a Psicologia e a Pedagogia que foi denominada Psicopedagogia”. (CHAMAT, 2004, p.17).

Para valorizar o profissional da psicopedagogia, foi criado em 95/96 e reformulado na gestão 2011/2013, o Código de Ética do Psicopedagogo, com o propósito de orientar quanto aos princípios, valores e normas e também reestabelecendo diretrizes para uma boa conduta perante o profissional e respaldando o mesmo quanto a seus direitos.

Segundo Bossa (2000), a Psicopedagogia é uma área interdisciplinar, que para se delimitar necessita de outras áreas como Psicanálise, Pedagogia, Filosofia, Sociologia e outras áreas afins. Concordando que, seu objeto de estudo é a aprendizagem humana, e por consequência a dificuldade de aprendizagem. E para que possamos entender sobre o que acarreta essas dificuldades, não podemos nos ater apenas a um elemento, uma única causa, mas globalmente, por isso, a relevância de outras áreas como ferramentas de auxílio.

O psicopedagogo é o profissional que vem com a necessidade de transformar, ou melhor, busca sair do senso comum, valorizando e agregando novas formas de conhecimentos. Eles podem ser Pedagogos, Psicólogos, Fonoaudiólogo, Letras e outros, buscando maneiras eficientes para auxiliar possíveis dificuldades de aprendizagem no campo escolar, empresarial, ou seja, vários sistemas institucionais. Ele trabalha de duas maneiras: preventiva- identificando possíveis dificuldades no processo com orientações metodológicas- e assistencial - elaborando planos e/ou projetos de acordo com as políticas educacionais.

Para que possamos dimensionar as várias possibilidades desse campo profissional, torna-se relevante a funcionalidade e quais as habilidades que devem ser desenvolvidas por esse profissional nos seguintes segmentos: psicopedagogia escolar, clínica, hospitalar e empresarial.

No âmbito escolar, o psicopedagogo pode contribuir com orientações a diretores, coordenadores, professores e auxiliares, na prevenção e no estudo de como vem sendo administrado esse conhecimento dentro da escola por esses profissionais.

No âmbito clínico, o psicopedagogo irá lidar individualmente com o sujeito, avaliando globalmente, utilizando várias técnicas. Cada profissional irá utilizar as técnicas que melhor convier a ele, existindo vários teóricos que podem fundamentar essa prática no consultório. Devemos também nos ater que, cada sujeito é único, e não existe um manual que deve ser seguido com todas as pessoas que são atendidas. Assim, esse profissional que estará operando na clínica, através desses fundamentos, poderá formar um diagnóstico preciso e assim intervir com sucesso na melhora desse sujeito, que pode ser desde crianças até idosos.

No âmbito hospitalar, o psicopedagogo irá atuar para amenizar o sofrimento do paciente e/ou familiares que estão passando por esse momento. Pode ser internações de períodos curtos, longos ou em estado terminal. Esse profissional irá realizar dinâmicas para desenvolver o cognitivo através de atividades lúdicas.

E no âmbito empresarial, esse profissional irá atuar de forma individual com o funcionário, junto com o psicólogo e o profissional dos Recursos humanos, em recrutamentos e aperfeiçoamentos profissionais.

“Observamos no campo da Psicopedagogia os profissionais buscando uma formação que os instrumentalize a lidar com problemas de aprendizagens; a subjetividades provocando uma transformação em um profissional diferente daquele que iniciou este processo, para responder a uma necessidade de uma realidade objetiva”.
(MENDES, 2006).

Como podemos perceber esse profissional tem uma gama de possibilidades de atuação. Portanto, esse profissional tem que buscar uma nova maneira de reorganizar o conhecimento desse indivíduo independente da área educacional, que diretamente estarão atrelados a eles, já que o conhecimento escolarizado convencional não deu conta e que nunca é tarde para aprender.

4. Considerações finais

Com as mudanças da educação, ainda podemos ver alguns resquícios da bagagem tradicional que nos rodeia até hoje. Muito se fala em dificuldade de aprendizagem, transtornos de aprendizagem e afins, e que essa é uma especialidade nova. Mas, agora, com abertura que as escolas estão dando e a busca de conhecimento perante os pais busca-

se mais ajuda. Ao contrário de antes, que apenas os mais abastados podiam ir para as escolas e receber orientações.

Com o direito de todos terem acesso à escola, e o egresso das crianças mais cedo a essas instituições, também percebemos mais cedo possíveis dificuldades de aprendizagens, que devem ser auxiliadas com qualidade.

A psicopedagogia é uma área interdisciplinar, com caráter preventivo e assistencial, contribuindo bastante na identificação de possíveis problemas e no respaldo metodológico para aqueles que necessitam de maior assistência. Não podemos deixar de elucidar, o riquíssimo campo de atuação desse profissional, que atende a várias instituições.

Por tanto, a psicopedagogia é uma área do conhecimento que vem com um olhar diferenciado para esse sujeito que tem dificuldade de aprendizagem, que não aprende com os métodos convencionais, e também busca provocar mudanças nas instituições, sempre com o intuito de auxiliar na aquisição da aprendizagem humana.

Referências Bibliográficas

ARAUJO, Francisca Lúcia Carlota de. **Psicopedagogo hospitalar. QUAL SUA FUNÇÃO?** Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/psicopedagogo-hospitalar-qual-sua-funcao/30912/>. Acessado em: 02/09/2013.

BEYER, Marlei Adriana. **Psicopedagogia: ação e parceria.** Revista da ABPp. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/artigos/19.htm>. Acessado em: 31/08/12.

BOSSA, Nadia A. **Psicopedagogia no Brasil.** Contribuições a partir da prática. 2ª Ed., Porto Alegre: ArtMed, 2000.

CHAMAT, Leila Sara José. **Técnicas de diagnóstico psicopedagógico.** Diagnóstico Clínico na Abordagem Interacionista. São Paulo, Vetor, 2004.

COSTA, Teresinha de Jesus de Paula. **Contribuições para a práxis na educação infantil.** Revista Psicopedagogia Online, jun/2012. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1487>. Acessado em: 31/08/2012.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>. Acessado em 23/07/2013.

LEÃO, Denise Maria Maciel. **Paradigmas contemporâneos de educação:** escola tradicional e escola construtivista. Caderno de Pesquisa, nº 107, p. 107. Julho 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a08.pdf>. Acessado em: 23/07/2013.

LEÃO, Denise Maria Maciel. **Paradigmas contemporâneos de educação**: escola tradicional e escola construtivista. Caderno de Pesquisa, nº 107, p. 203. Julho 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a08.pdf>. Acessado em: 23/07/2013.

MENDES, Mônica Hoehne. **Construção psicopedagógica**. Psicopedagogia-uma identidade em construção. Vol. 14, nº 1. São Paulo, dez/2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542006000100003. Acessado em: 02/09/13

RAMOS, Mozart Neves; ROINTMAN, Isaac. **A urgência da educação**. São Paulo, Moderna, 2011.
